

# Pinturas rupestres de Chinhamapere: uma perspectiva da preservação do patrimônio sócio-cultural de Moçambique no contexto da gestão ambiental

*Joaquim Notice*

✉ jonotice@yahoo.com.br

## Resumo

Em um estágio inicial da humanidade, reza a história que, a natureza dominava ao homem. As comunidades de caçadores e coletores eram nômades e estiveram associadas à produção de utensílios necessários à sobrevivência e à proteção de indivíduos e coletividades humanas. Nos tempos modernos, esta relação ganhou outras proporções e o homem passou a tratar o ambiente natural como meio de produção e de consumo, provocando, assim, uma degradação dos sistemas socioecológicos sem precedentes. Nesse sentido, para inverter esse cenário, [todos nós, como atores sociais] somos convidados a participar do processo de mitigação dos problemas ambientais, a nível local, regional e planetário, de forma individual ou coletivamente. É por via dessa razão que surge este trabalho, cujo problema é a questão das estratégias que devem ser desenvolvidas, a nível das comunidades tradicionais, para a gestão ambiental num contexto local. Sendo assim, o objetivo principal definido para esta pesquisa é analisar a importância das Pinturas Rupestres de Chinhamapere como um legado cultural a nível das comunidades locais e nela buscar experiências e práticas tradicionais para a conservação da natureza.

\* \* \*

**PALAVRAS-CHAVE:** Preservação, multifuncionalidade, comunidades rurais.

## Introdução

As pinturas rupestres constituem vestígios da pré-história muito disseminados pela região da África Austral, de maneira geral e de Moçambique, em particular. Elas são um conjunto de manifestações artístico-simbólicas representadas nas paredes e tetos de cavernas, grutas e abrigos rochosos, representando parte integrante do patrimônio tangível e intangível das comunidades locais (MACAMO, 2003 apud JOPELA, 2006). Conforme aparece expresso na legislação moçambicana, considera-se que:

No patrimônio cultural está a memória do povo; a sua proteção assegura a perenidade e a transmissão às gerações futuras não só do legado histórico, cultural e artístico dos nossos antepassados como também das conquistas, realizações e valores contemporâneos. (...) A deterioração, desaparecimento ou destruição de qualquer parcela do patrimônio cultural constitui uma perda irreparável, competindo aos diversos organismos públicos, privados e aos cidadãos em geral a responsabilidade de impedir o empobrecimento do nosso país. Importa sim assegurar aos bens do patrimônio cultural, a necessária proteção (LEI N° 10/88, 1988, p. 13, apud JOPELA, 2006, p 3).

Nesta pesquisa vamos abordar o assunto, refletindo sobre as formas pelas quais as Pinturas Rupestres de Chinhamapere (PRC), no distrito de Manica, têm sido tradicionalmente geridas pelas comunidades locais em função do significado que elas atribuem à paisagem natural e à sua relação com os seus espíritos ancestrais; e sobre as práticas sociais (ritos) ligadas às atividades de sobrevivência e o papel da autoridade tradicional na gestão dos recursos culturais. De outra maneira, vale explicar que as crenças impõem às comunidades viventes o respeito pelos antepassados, que estão ligados a elementos naturais como a terra, as florestas e os montes. Alguns destes montes possuem abrigos que apresentam pinturas rupestres.

O conhecimento da importância dos sistemas tradicionais pode ser resgatado para as estratégias modernas de gestão ambiental, invertendo assim o cenário de conceber programas a partir do topo e tomar a base das práticas das comunidades locais. Dessa maneira, é possível elaborar planos de gestão ambiental aproveitando as experiências das PRC que integrem elementos do sistema tradicional de gestão já existentes nas comunidades; e desenvolver uma estratégia de gestão conjunta (cogestão), onde os conhecimentos sobre técnicas tradicionais e modernas se fundem.

De acordo com Becker (1994 apud BONI; QUARESMA, 2005, p. 70), “qualquer estudo da realidade social (...) deverá informar a escolha do objeto pelo

pesquisador e também todos os passos e resultados teóricos obtidos com a pesquisa”. Assim, segundo o mesmo autor:

o ponto de partida deve basear-se em um levantamento de dados. Nesse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. Num segundo momento, uma observação dos dados para obter mais informações, e num terceiro, o pesquisador deve fazer contactos com pessoas que possam fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis, que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica (BONI; QUARESMA, 2005, p. 70).

Nesse sentido, conforme Boni e Quaresma (2005), estamos diante do método qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 290), essa abordagem “é um método de investigação que procura descrever e analisar experiências complexas”. Assim, com base nesse método, desenvolvemos um referencial teórico sobre o tema e, posteriormente, o trabalho de campo, onde foram utilizadas as técnicas como entrevistas à guardiã das PRC, à “médium espiritual” e aos técnicos do setor de direção do patrimônio cultural a nível do distrito de Manica, procurando compreender como estão sendo preservadas e usadas as PRC. Também observamos *in loco* os painéis das PRC em companhia dos técnicos dos serviços distritais de juventude e tecnologia de Manica. No geral, partindo desta metodologia, procuramos entender, próximos ao nosso objeto de estudo, as vivências das comunidades, partilhando da sua relação com as PRC. Vivenciamos, ainda, os seus sentimentos, valores e padrões simbólicos no seio das comunidades locais em relação ao conteúdo espiritual das PRC.

Todavia, como resultados desta pesquisa, a nível das práticas e conhecimentos da gestão das PRC pelas comunidades locais tradicionais, esperamos que possam ser capitalizadas as outras áreas como as de interesse ambiental, visto que os problemas ambientais na atualidade são de preocupação para toda a humanidade. Também, a partir do MINED, esperamos que os saberes tradicionais de Chinhamapere façam parte do currículo local em Moçambique, pois esses conhecimentos despertam o interesse do aluno em saber, singularmente, da sua realidade. Trata-se de uma abordagem que acentua o carácter formativo do aluno na preparação para o exercício da sua cidadania. O retorno ao passado a partir das PRC como fontes locais constitui um fundamento da comunicação social e cultural da produção e reprodução da consciência das identidades. Por último, pretendemos que os agentes econômicos, através do turismo cultural, sejam incentivados a investir na região de Chinhamapere, proporcionando assim o lazer e melhores serviços aos visitantes.

### Caracterização do meio natural e socioeconômico das PRC

As PRC localizam-se em um abrigo de uma rocha gigante, em sua parte plana, em uma área de 3 m<sup>2</sup> da Serra Vumba, na parte noroeste do monte Chinhamapere<sup>1</sup>, na província de Manica, distrito e cidade de mesmo nome. Estão entre as coordenadas 18° 57' 54" S e 32° 51' 61" E, seguindo pela estrada nacional nº 6, no sentido Oeste, que liga ao Zimbábwè, numa distância de 3 km da referida cidade (ver figura 1). Seu acesso é feito por uma trilha aberta até uma povoação que fica no sopé do monte. De lá em diante, o itinerário é sobre um declive fortemente acentuado (ver figura 2). Os contrafortes da Serra Vumba e o monte Chinhamapere têm uma extensão aproximada de 15 km, e pertencem às “orogenias iniciadas no pré-câmbrico, nomeadamente, os complexos rochosos do chamado Cratão Rodesiano, formados a mais de 3.500 milhões de anos” (MUCHANGOS, 1999, p. 20).

**Figura 1. Vista Parcial da Serra Vumba — Monte Chinhamapere**



Fonte: autor, 2012

**Figura 2. Itinerário que dá acesso PRC**



Fonte: autor, 2012

A Serra Vumba e o monte Chinhamapere fazem parte de um planalto de rochas predominantemente metamórficas intrudidas por granitos em toda sua extensão, ao longo da fronteira com o Zimbábwè, que em conjunto formam a escarpa de Manica, onde se localiza o pico mais elevado do país (monte Binga 2.436 m). Chinhamapere apresenta na sua parte mais alta largo e pedregulho. O principal painel com pinturas é circundado por uma vegetação densa, com imponentes árvores no seu cume (ver figura 3).

1 Chinhamapere vem de *Mapere*, que significa lepra em Chimaniika, pois o monte servia de refúgio aos leprosos em períodos de guerras interclônicas.

**Figura 3. Vegetação em torno no monte Chinhamapere**



Fonte: autor, 2010

A fauna é variada, podendo ser encontrados mamíferos de pequeno porte como gazelas, macacos, coelhos, ratazanas, camundongos e outros roedores. Possui também aves como andorinhas, galinhas do mato, perdizes, mochos e morcegos, além de répteis como serpentes, cágados e lagartos e insetos como abelhas e vespas. Quanto à flora, Chinhamapere caracteriza-se por possuir um clima tropical de altitude, agradável para o desenvolvimento de vegetação. Um planalto, como nos referimos, com uma floresta que possui espécies de plantas medicinais, para além de outras com funções variadas.

Não é permitida a prática da agricultura e o abate de qualquer árvore, para qualquer que seja a função, quer no sopé como no cimo de Chinhamapere, a favor de respeito ao espaço sagrado. A comunidade local, apesar do fenómeno da mobilidade e miscigenação social, procura manter seus princípios tradicionais. A vida é centrada no ciclo da natureza, e a falta de chuva e a esterilidade do solo ameaçam a principal fonte de alimentação, o milho. As casas são de estilo variado, desde as de alvenaria até as de pau-a-pique, cobertas de capim, cuja forma é quadrada ou redonda e as paredes são rebocadas com argila.

A socialização é feita segundo os moldes da tradição. Em primeiro lugar, a criança é ensinada a saber o seu totem<sup>2</sup> como uma característica distintiva de grupo familiar ou étnico. Em segundo lugar, os adolescentes aprendem a caçar aves, ratos e a se dedicarem à pastorícia. As raparigas por sua vez, aprendem a culinária e a fazer trabalhos de casa. A transmissão da tradição ou de todos os dotes da etnia ou da família está sob alçada do ancião<sup>3</sup> da família. Ela é feita sob forma consuetudinária. Assim, a pessoa cresce com conhecimentos fundados na sua cultura e, conseqüentemente, respeito pelo próximo. Portanto, além da população conhecer e respeitar os princípios da tradição familiar, respeita também a tradição

---

2 Apellido, localmente designado por *Ntupo*.

3 *Sekuru*, designação em língua local, o shona, referente as pessoas idosas.

da cultura coletiva (crença de carácter comunitário e hierárquico), respeitando os lugares e os espírito da comunidade — os antepassados comuns, que são tidos como aqueles que intercedem junto de “Deus” para que o seu povo tenha tranquilidade.

### A construção das pinturas rupestres de Chinhamapere

As PRC constituem uma obra artística de índole social, cultural e patrimonial. Entende-se por património, neste texto, qualquer vestígio arqueológico, obra pictórica ou escultórica, considerado digno de passar à posteridade por seu significado cultural, permitindo conhecer a história do passado. Segundo o decreto lei n.º 10/88 de 22 de dezembro<sup>4</sup>, capítulo II, artigo 3, n.º 4, alínea C (MINISTÉRIO..., 2007), “local ou sítio onde pode se encontrar obras combinadas do homem com a natureza, ou ainda áreas confinadas de reconhecido interesse arqueológico, histórico, estético, etnológico ou antropológico”.

A arte de Chinhamapere é uma expressão patrimonial (herança da ancestralidade) cujo valor ultrapassa as fronteiras étnicas, tornando-se, assim, património da humanidade. Chinhamapere contém um conjunto de imagens únicas da arte rupestre das comunidades de caçadores e coletores e assenta um rico e conhecido contexto arqueológico. O lugar encerra eventos do passado e reflete um longo período da pré-história e da época dos bosquímanos, primeiras comunidades que habitaram Moçambique.

Antes da chegada dos bantu no território moçambicano, por volta dos anos 300 d.C., existiram em Moçambique comunidades ou grupos humanos que se destacaram por sua forma de vida, os Bosquímanos. Viviam em grupos menores nômades e/ou semi-nômades<sup>5</sup>, habitando nas cavernas ou grutas, perto das rochas e em cabanas feitas de capim, e eram chefiados por um ancião.

Segundo Nouschi (1986), os Bantu trouxeram um dinamismo a essas comunidades humanas primogênicas de Moçambique, pois a convivência entre eles e os Bosquímanos fez com que estes últimos aprendessem a técnica do ferro e as técnicas do cultivo de terras e da criação de animais, e a consequente sedentarização. Reiteramos que a convivência entre esses grupos humanos resultou numa miscigenação e no estabelecimento de boas relações de trabalho, trocando

---

4 Esta lei determina a proteção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano (publicada no *boletim da República*, 1ª série, n.º 51, 3º supl. (1988)).

5 Os bosquímanos, percorrendo o seu território cinegético à procura de caça, eram muito menos errantes. Eles tinham acampamentos fixos, entre os quais circulavam, sem dúvida, mas em um perímetro suficientemente restrito, de modo que os permitia, pelo menos uma vez por ano, se reencontrarem no santuário central comum.

entre si produtos da caça por produtos agrícolas. Os Bosquímanos eram muito conhecedores de diferentes métodos da caça e da pesca, diferentemente dos Bantu, que já possuíam o domínio da natureza por meio de técnicas e métodos de trabalho, introduzindo a idade de ferro.

Jerónimo (2001, p. 26) afirma que “a técnica é apenas um meio ao dispor dos indivíduos. Mais importante são as manifestações do espírito, de que depende o *‘desenvolvimento harmonioso das forças íntimas da humanidade’*”. De facto, as PRC constituem uma manifestação do espírito dos Bosquímanos (homens do Paleolítico Superior), seus sentimentos e emoções, e do que lhes acontecia no cotidiano. “As obras de arte do Paleolítico são, na realidade, obras de religião. (...) mostram nas paredes as representações animais, que devem de resto desempenhar um papel mais complexo da caça, dos antepassados” (LÉVÉQUE, 1990, p. 13). Como os homens dessa época não tinham um sistema de escrita desenvolvido, utilizavam os desenhos como uma forma de comunicação. Retratavam nessas pinturas cenas do cotidiano, como por exemplo a caça, animais, descobertas, plantas, rituais etc. As paredes das cavernas serviam também como uma espécie de agenda, onde eram desenhadas algumas ideias ou mensagens.

As pinturas rupestres de Chinghamapere, cujos atores são os Bosquímanos, correspondem a três principais fases e/ou períodos distintos, (ver figura 4). Ao primeiro período correspondem as figuras que primeiro foram pintadas na rocha, a vermelhão e alaranjada, constituídas por figuras masculinas e um grupo de vários outros humanos, com arcos e flechas uns, enquanto outros seguram, nas costas, mortos e feridos; talvez após combate (OLIVEIRA, 1963).

Ao segundo período, pertence os dois antílopes, em vermelhão um, e alaranjado outro; que pode ser uma continuidade do primeiro período. E também várias figuras antropomórficas em vermelhão, estilizadas e filiformes, montando uma delas um antílope em cor de laranja.

A característica dominante das regiões onde pinturas rupestres vermelhas foram encontradas é que o acesso a elas é difícil e a base é rochosa. Este aspecto combina com a intenção destes caçadores e recolectores de fazer suas pinturas duráveis, ao escolher paredes de longa duração, ao utilizar cores que são preservadas indefinitivamente, ao aproveitarem lugares protegidos do contacto directo com a luz do sol e acção destrutiva da humanidade e da chuva. (DEPARTAMENTO..., 1989, p.58).

Tanto o primeiro período quanto o segundo, afirma Fonseca (1971, p.36) “correspondem à primeira fase das pinturas rupestres de Chinghamapere, no tempo um pouco recuado em que as sociedades bosquímanos se reencontravam ou se

manifestavam sentimentalmente; exprimindo as suas emoções”. O terceiro período representa uma sobreposição aos anteriores, mas com cores mais pronunciadas. A esse período se atribui os *seis caçadores* bosquímanos com arcos e flechas, pintados em cor castanha, que representa todo o conjunto pictórico. Serra (2000, p. 10), afirma que “é provável que algumas dessas pinturas feitas pelos caçadores e recolectores demonstrem a existência de luta entre eles e os agricultores chegados”.

**Figura 4. Fases das PRC**



Fonte: autor, 2010

Contudo, todas as pinturas de Chinhamapere indicam a omnipresença do homem primitivo no território moçambicano, onde os artistas viviam da caça, pesca, tendo largos repousos nos quais procuravam reproduzir todos os seres que os rodeavam. Com relação às cores que usaram, Oliveira (1963) afirma que os artistas serviram-se, provavelmente, de aglomerados de magnetita como pigmentos usados nos coloridos: as cores vermelhão devem derivar da hematita (óxido de ferro anídrico); as cores de laranja, devem derivar da limonita (óxido de ferro hidratado) e as cores em chocolate/castanho, devem ser provenientes de um mineral mais escuro, um pseudo-derivado de magnetita (óxido de ferro magnético). Eles dependiam do meio que os cercava, usando também pigmentos minerais misturados com gorduras animais.

Segundo Rocher, (1989, p. 27) “houve civilizações que atingiram um grau de aperfeiçoamento técnico sem que pareça terem sido influenciadas pelos métodos e fins da técnica (...). As técnicas e a civilização, consideradas como um todo, são o resultado de escolhas humanas, de aptidões e de esforços”. E, obviamente, segundo Dias (1990, p. 235), “nas sociedades de economia simples, sem excedentes, o baixo nível técnico impede os homens de dominarem as forças naturais. Eles são obrigados a adaptar-se, mais do que a adaptar”.



## Significado sociocultural e patrimonial da arte rupestre de Chinhamapere

Com relação ao significado das PRC, assunto fulcral desta pesquisa, pretende-se aqui abordar o poder expressivo que delas emanam no âmbito sociocultural. Assim, o significado dessas pinturas não é facilmente decifrável, devido a sua complexidade, riqueza de detalhes e às crenças que lhes servem de suporte. Sobre a natureza, os pintores bosquímanos representavam os animais que consideravam espécies potentes, particularmente, os grandes antílopes — o Elande e o Kudo —, animais mais importantes, acreditando que estes possuíam um grande poder sobrenatural que se podia utilizar com vista à penetração no mundo dos espíritos. Todavia, como também já se fez menção, as PRC encontram-se firmemente ligadas ao processo produtivo como manifestação mais imediata da luta do homem com a realidade material. A arte rupestre de Chinhamapere significa que a concepção do mundo une a essência vivificante da realidade social e material e, com o auxílio da concepção do mundo — e por meio dela — penetra direta e ilimitadamente nas demais atividades culturais e na vida humana na sua mais ampla extensão.

Reza a tradição oral que depois da descoberta de Chinhamapere passou-se a levar a cabo, no lugar, um ritual que envolve a disposição de dois panos, um preto e outro branco, simbolizando, respetivamente, a morte e a pureza e sacralidade do mundo espiritual. As comunidades locais veem o lugar como um símbolo de autoafirmação da sua própria herança cultural.

Segundo Bernardi (1992, p.398), “o ser físico e espiritual do homem são determinados pela crença, fundamentalmente de que o próprio homem é em parte espiritual e que a vida deriva não da carne, mas de qualquer outra origem”. Assim, a memória cultural forma-se e perpetua-se através da socialização de experiências significativas e representativas. Portanto, a característica pictorológica-artística de Chinhamapere representa a natural mundividência e mundivivência do povo mais antigo de Moçambique. Anima hoje as comunidades locais, no seu *modus vivendis* e *operandi*; e alcança a relação do homem com todo o universo.

Chinhamapere é um santuário, um símbolo de unidade e de cura espiritual, o que é legitimado por cerimônias tradicionais em honra e respeito pelos espíritos ancestrais. Nesse santuário não se chega sem se obedecer aos cânones da tradição, que consistem em pedir a autorização dos antepassados com gestos de grande reverência, batendo palmas. Assim, a sociedade ritualiza, os retornos cíclicos através de festas, de danças, de rituais de pedido de chuva e de proteção das pragas e epidemias. O oficiante principal das cerimônias executadas é o líder tradicional<sup>6</sup> da área de Vumba no distrito de Manica, que eleva as petições da sociedade aos

6 *Dzimbabwe* de Chinhamapere, *Mambo Chirara*,

antepassados comuns<sup>7</sup>.

Daí resulta, por um lado, a dimensão sobrenatural e sagrada das PRC na Serra Vumba, e por outro lado a garantia do bom funcionamento da sociedade e também da sua inserção nas forças cósmicas através da prática de ritos de fertilidade ou de afastamento de epidemias e catástrofes naturais. Portanto, os paradigmas mítico-simbólicos da arte pictórica de Chinhamapere exprimem não só toda a autoridade consuetudinária, mas também todo o saber que os antepassados puderam acumular e que ninguém pode ignorar. Na realidade, essa arte, pela sua percussão e repercussão simboliza a história dos sucessos da manifestação cultural, pela sua destreza discursiva em sinal de louvor e admiração pela natureza e pela vida.

### Gestão das pinturas rupestres de Chinhamapere

A gestão tradicional das PRC no distrito de Manica é levada a cabo pelas comunidades locais através de um conhecimento e uma prática de expressão cultural embasados em crenças e valores que são transmitidos de uma geração para outra por intermédio dos ritos e da tradição oral. Segundo Artur (2000, apud Jopela, 2006, p. 32), na crença local os espíritos vivem tanto na terra como na água. Por isso, alguns espaços do meio natural, como é o caso de riachos, lagoas, nascentes, abrigos rochosos no topo dos montes, árvores gigantes e florestas são entendidos como lugares com grande poder espiritual. Assim, alguns destes elementos naturais são tidos como símbolos da presença dos antepassados na terra, sendo a partir deles que as comunidades interagem com o mundo dos ancestrais (através dos médiuns espirituais). Nas comunidades de Manica, assim como outros espaços de Moçambique, algumas áreas são usadas como locais para reza ou realização de cerimônias que consistem em depositar pequena quantidade de tabaco, bebida local, em jeito de oferenda aos espíritos. Algumas florestas são inclusive consideradas, sob ponto de vista religioso, sagradas pelo fato de serem um lugar preferencial dos antepassados, por terem sido outrora usadas como cemitérios (JOPELA, 2006, p. 33).

De modo semelhante, o fato de que algumas cavernas e abrigos foram usados como cemitérios dos antigos chefes locais faz desses lugares também pontos de interação entre o mundo dos vivos e o dos ancestrais. Assim, nessas comunidades tradicionais locais realizam-se periodicamente cerimônias para

---

7 *Marombo* são os espíritos protetores da região. São considerados como antepassados comuns da região e são celebrados ou comemorados por todos os vivos daquela região. Eles atuam para os seres vivos como mediadores do Ser Supremo e, possuem o poder sobrenatural e transmitem aos vivos; e, a sua potência é ativa aos vivos e é passiva para com Deus.

apaziguar os espíritos pelas falhas cometidas e rogar pelo bem-estar social. Portanto, práticas marcadas pela multiplicidade de valores atribuídos à paisagem natural fazem com que o uso e a gestão dos recursos naturais estejam revestidos de atitudes e sentimentos que influenciam o comportamento do indivíduo. Por conseguinte, o respeito e, sobretudo, o medo que emanam as pequenas florestas e os rochedos com pinturas rupestres no monte Chinghamapere são a expressão das comunidades do respeito aos espíritos ancestrais que lá repousam e que na sua essência garantem o equilíbrio social e material da vida das comunidades locais (ARTUR, 2000, apud JOPELA, 2006, p. 32).

A dependência das chuvas nas comunidades locais em Moçambique constitui apanágio do modo de produção de subsistência da população do meio rural. Daí que, para elas, é importante o uso de mecanismos tradicionais "centenários" com vista ao controle e garantia da queda regular de chuvas para o bem-estar social. É nesse contexto sociocultural que essas comunidades realizam ritos ou cerimônias pedindo chuvas aos deuses, por intermédio da invocação dos espíritos ancestrais. Os rituais têm sido cíclicos, realizando-se no período do ano em que inicia a sementeira (outubro), dirigidos para os espíritos. Todavia, o sopé do monte e o local das PRC são a parte integrante desses rituais. A importância dessa prática social para as comunidades locais, segundo Jopela, (2006, p. 38) "é para a proteção do povo da região contra os males como a seca, cheias, pragas de macacos entre outros; acima de tudo, são para a manutenção da ordem social, controlando a chuva, a colheita, a saúde e a sorte". Entretanto, as cerimônias que envolvem as PRC constituem mecanismos para expressar, transmitir e perpetuar elementos do sistema de valores da comunidade (SILVA, 1986, p. 169). Nesse sentido, pode-se então postular que o sentimento de identidade e continuidade em relação à herança deixada pelos ancestrais, como é o caso das PRC, sempre esteve presente no seio das comunidades locais. As imagens de alguns painéis com pinturas rupestres encontram-se também reproduzidas nas paredes de vários bares, restaurantes, assim como nas lojas de artesanatos e nos seus vestuários (MACAMO; SAELERSDAL, 2004 apud JOPELA, 2006). Portanto, é notória a grande importância que os membros comunitários atribuem às PRC, dado o papel que elas desempenham nas relações destas comunidades com os ancestrais. É no contexto da importância destas cerimônias para as comunidades locais que se transmitem valores como respeito pelos locais sagrados e, conseqüentemente, pela conservação das PRC. O bom estado de conservação das pinturas é prova dessas práticas feitas pelas comunidade locais.

A gestão e o controle das PRC são assegurados pela rainha Filomena Arnaldo, filha da costureira Mbuya Gondo (médium espiritual) que exerce o papel de

“guardiã do patrimônio”. Todos os visitantes, sem exceção, são encaminhados à rainha (ver figuras 5 e 6), como autoridade suficiente para interceder junto dos espíritos ancestrais, realizando, para tal, um pequeno ritual.

**Figura 5. Rainha Filomena Arnaldo**



Fonte: autor, 2012

**Figura 6. A Rainha Mbuya Gondo com um visitante**



Fonte: ZECAETANA, 2010

O trabalho da rainha sobre as PRC significa um sentimento de identidade e uma constante tentativa de reivindicar para o seu entorno e sobretudo para si mesma a herança estampada nas rochas. A oferenda em dinheiro que se exige representa, segundo os costumes, um sinal de respeito pelos espíritos ancestrais e uma forma de contribuição para custear os préstimos da rainha.

#### **IMPORTÂNCIA DAS PINTURAS RUPESTRES CHINHAMAPERE PARA O ENSINO**

As pinturas rupestres são semelhantes às da diáspora, como as do Egito, Suméria e de tantas outras do Ocidente. É necessário que se eleve a utilidade das mesmas a nível do ensino para casos de estudos locais, pois seus conteúdos têm um aproveitamento didático motivador. São estudos que despertam o interesse do aluno em conhecer, singularmente, a sua realidade; uma abordagem que acentua o carácter formativo do aluno na preparação para o exercício da sua cidadania. O

retorno ao passado a partir das PRC como fontes locais constitui um fundamento da comunicação dos *referendum social e cultural da produção e reprodução da consciência das identidades culturais*. Este *referendum* ou memória, como observa Gonçalves (1997, p. 131), “só funciona quando apoiada em marcas simbólicas deixadas pelos acontecimentos do passado e inscritas no espaço e no corpo”(ver figura 7).

**Figura 7. Grupo de Professores e alunos do curso de Geografia da Universidade Pedagógica, Delegação da Beira, Moçambique, junto do painel das PRC, no âmbito de uma excursão didática**



Fonte: autor, 2000

### Considerações teóricas em torno da gestão das pinturas rupestres de Chinhamapere

Conforme se explicou no começo deste trabalho, é expressamente proibida a prática de atividades agrícolas, o abate de árvores e o pastoreamento na Serra e no sopé de Chinhamapere. As comunidades locais vizinhas procuram respeitar este princípio, baseado no “medo do futuro”, pois temem represálias das forças espirituais sobre a família recalcitrante, em toda sua geração.

Esta prática de usar a cultura a partir de crenças religiosas para respeitar o espaço sagrado pode ser uma forma digna de defesa e conservação da natureza ao nível das comunidades tradicionais locais. Entretanto, atualmente há estudos que estão sendo levantados para melhor desenvolvimento das ações de gestão ambiental.

Em relação à problemática da gestão ambiental, Farrall (2012, p. 59-60) explica que “sabemos que abordagens simplistas e redutoras têm aplicabilidade reduzida ou nula em sistemas complexos e de elevado grau de incerteza como são os sistemas socio-ecológicos”. daí que aconselha apoiar-se em abordagens que oferecem,

o enquadramento adequado para o equacionar estratégias e de soluções para os problemas que afetam a sociedade atual, num

contexto que permita a manutenção do regime do sistema ou a sua transição para um desejado novo regime nesta ou noutra paisagem de estabilidade, garantindo sempre a sua permanência, ou seja, evitando o seu colapso. (FARRALL, 2012, p. 59-60),

Assim, o autor recomenda buscar o conceito e o referencial de resiliência para tratamento desta temática. Um outro autor, na sua abordagem acerca de resiliência estratégica para um desenvolvimento regional sustentável considera que “as dinâmicas globais como o crescimento da população e os seus elevados padrões de consumo, colocam forte pressão sobre o ambiente e seus recursos (...)”. (SANTOS, apud UUNEP, 2007, p.31). Esse autor é da opinião que a realidade global tem vindo a mudar mais rapidamente pelo lado do problema do que pelo lado das soluções. Paralelamente a este fato,

a globalização tem aumentado a velocidade de interação com uma intensificação e uma multiplicação das ligações entre elementos do sistema, expandindo o impacto das atividades humanas à escala global, ao mesmo tempo que conduz a um declínio geral da diversidade e ecológica. (SANTOS, 2009, p. 32).

Assim, fica claro que os sistemas estão expostos a perturbações, sendo que a sua sustentabilidade irá depender da sua resiliência. Conforme Santos (2009), a resiliência é uma abordagem na área de exploração científica com implicações políticas para o desenvolvimento sustentável. A sua essência reside na teoria da seleção natural de Charles Darwin: não são as espécies mais fortes que sobrevivem, nem as mais inteligentes; são aquelas que são mais adaptáveis às mudanças. Dessa maneira, a resiliência deve ser entendida como um conceito que refere à "capacidade de um sistema absorver perturbações e reorganizar-se". (SANTOS, 2009, p. 34).

A aplicação do conceito da resiliência permite trabalhar diversos sistemas e problemáticas (sistemas agrícolas, pesca, desenvolvimento local, regional etc). Valendo explicar, de outra maneira, que a resiliência pressupõe o princípio de simetria dos saberes que possam permitir a uma comunidade maior capacidade de adaptação, contribuindo para uma melhor governança, planeamento e gestão dos sistemas.

As comunidades de Chinhamapere, por exemplo, pertencem ao município de Manica, como já se fez referência, com poderes políticos autônomos, isto é, têm poderes e capacidades para gerir o seu destino e, ao mesmo tempo, são obrigados a desenvolver as suas respostas a problemas globais com impacto regional e local, ao nível das alterações climáticas, perda da biodiversidade etc. Mais uma vez, o foco de resiliência, numa região como Chinhamapere, deve se concentrar nas políticas de tomadas de decisão, para serem flexíveis, e no planeamento que deve fomentar

a aprendizagem individual, social e organizacional.

Outro conceito e referencial teórico para abordar da questão da gestão ambiental é a multifuncionalidade da paisagem. Ela emerge, segundo Pinto-Correia (2007, p. 68), “nos últimos anos na literatura como um conceito chave quanto ao sector agrícola e a paisagem rural”. Por extensão, também se caracteriza quanto ao uso do solo e outras funções como conservação, qualidade de recursos naturais, recreio, lazer e preservação da identidade cultural.

A utilização de multifuncionalidade como conceito significa a avaliação de que funções são suportadas por uma determinada paisagem num determinado momento, e como se definem sinergias ou conflito entre elas.

O declínio do papel da produção e a crescente procura social da multifuncionalidade levantam questões que vão desde a qualidade do ambiente ao património cultural, ou da sobrevivência das explorações agrícolas à nova definição e funcionamento das comunidades rurais ou as novas procuras sociais do rural e o que determina essa procura, ou ainda ao valor económico que essas funções podem representar. (PINTO-CORREIA, 2007, p. 69)

Assim, torna claro, em relação às PRC, por que é proibido desenvolver qualquer atividade relacionada à agricultura, ao corte de árvores e à pastagem. Atualmente, para a sobrevivência das comunidades sediadas junto ao planalto de Chinhamapere, pela demanda da procura das pinturas para efeitos de estudos científicos, se procura tirar benefícios das novas funções sociais, como o caso de excursões didáticas de turismo cultural. Essa situação pode evitar a deterioração das pinturas por força das alterações climáticas, ação da vegetação e de determinadas espécies animais. Ainda pode-se melhorar as condições de acesso ao local das pinturas e evitar também problemas derivados das ações humanas, designadamente o uso indevido da estação pela população local ou visitantes, quer por falta de conhecimento sobre o valor do lugar, quer ainda pela falta de um sentimento de afeição à mesma ou pela aplicação de um ineficiente plano de gestão do património arqueológico.

Concluindo, os exemplos da gestão das PRC no distrito de Manica são uma prova da situação de sucesso dos sistemas tradicionais de gestão nas áreas rurais, visto que, usados com propósitos ritualísticos, apresentam-se, no que concerne à interferência da ação humana, em excelente estado de preservação. Portanto, através dessa constatação, pretendemos expor a ideia de que os sistemas tradicionais não devem excluir a consideração pelas comunidades de novos elementos ou vice-versa. A complementaridade entre os dois sistemas deriva igualmente da constatação de que as técnicas modernas de gestão precisam,

sobretudo na África, integrar cada vez mais os elementos socioculturais do meio onde, por exemplo, as PRC se encontram inseridas.

## Agradecimentos

Atribuídas as instituições como a CAPES, CNPq, a UNESP e a UP Moçambique que colaboraram para o desenvolvimento do trabalho. A minha orientadora, Profa. Dra. Solange T. de Lima Guimarães, aos colegas do grupo de pesquisa "Percepção, Interpretação e Valoração Ambiental" pelas ideias compartilhadas, condições importantes para que o caminhar da pesquisa se tornasse mais frutífero.

## Referências

- BASÍLIO, G. *Saberes Locais no ensino Básico*. São Paulo: S/ed., 2006.
- BERNARDI, B. *Introdução aos estudos etnoantropológicos*. Lisboa: edições 70, 1992.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan./jul. 2005.
- DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA. *Trabalhos de Arqueologia e Antropologia*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 1989.
- DIAS, J. *Estudos de Antropologia*. 2o Vol. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1990.
- FONSECA, P. Q. *Monumental* — Boletim da Comissão dos monumentos Nacionais de Moçambique. 7a ed., Lourenço Marques: IICM, 1971.
- GONÇALVES, A. C. *Questões de Antropologia Social e Cultural*. 2a ed., Porto: edições Afrontamento, 1997.
- JERÓNIMO, P. *Os direitos do Homem à escala das civilizações*. Coimbra: Almedina, 2001.
- JOPELA, A. J. *Custódia tradicional do património arqueológico da província de Manica: experiências e práticas sobre as pinturas rupestres no distrito de Manica*, 1943 — 2005. 2006. 80 f. Dissertação (Licenciado em História) -Faculdade de Letras e Ciências Sociais, UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, Maputo, 2006.
- LÉVÊQUE, P. *As primeiras civilizações*. v. 1. Lisboa: edições 70, 1990.
- MINISTÉRIO EDUCAÇÃO E CULTURA. *Lei no 10/88 de 22 de Dezembro*. Coletânea da legislação cultural de Moçambique. Maputo: DNC, 2007.
- MUCHANGOS, A. *Moçambique: regiões e paisagens naturais*. Maputo: autor, 1999.
- NOUSCHI, A. *Iniciação às ciências históricas*. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- OLIVEIRA, O. R. *Amuralhados da cultura Zimbabué: Monomutapa de Manica e Sofala*. Beira: Associação dos arqueólogos Portugueses, 1963.
- ROCHER, G. *Sociologia Geral: mudança social e ação histórica*. 3ª ed., v. 3. Lisboa: editorial presença, 1989.
- SERRA, C. *História de Moçambique*. Maputo: Livraria Universitária, 2000.
- PINTO-CORREIA, T. I. *Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise*, p. 67-71, jul. 2007.
- FARRALL, M. H. O conceito da resiliência no contexto dos sistemas sócio-ecológicos. *Ecologi@*, n. 6, p. 50-62, 2012.
- SANTOS, F. T. Resiliência estratégica para um desenvolvimento regional sustentável. *Estudos Regionais*, n. 20, 2009.
- ZECAETANA. *Pelas Áfricas*. maio 2010. Disponível em; <[http://zecaet.blogspot.com.br/2010\\_05\\_01\\_archive.html](http://zecaet.blogspot.com.br/2010_05_01_archive.html)>. Acesso em 26 set 2014.



## Sobre o autor

*Joaquim Notice*: graduado em história e geografia pela Universidade Pedagógica – Moçambique, mestre em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professor da Universidade Pedagógica (Delegação da Beira). Tem experiência na área de educação, com ênfase em currículo.

\* \* \*

### ABSTRACT

#### **Chinhamapere's cave paintings: an overview of the preservation of sociocultural heritage in Mozambique in the context of environmental management**

In an early stage of humanity, the story goes that nature dominated men. The communities of hunters and gatherers were nomadic and have been associated to the production of necessary tools to the survival and protection of individuals and human collectivities. In modern times, this relationship gained other proportions and men began to treat natural environment as a mean of production and consumption, causing thus an unprecedented degradation of socio-ecological systems. In this sense, to reverse this scenario [all of us, as social actors] are invited to participate in the process of mitigation of environmental problems, at the local, regional and planetary levels, individually or collectively. It is through this reasoning that this work arises, whose problem is the question of strategies that must be developed, at the level of traditional communities, to the environmental management in a local context. Therefore, the main objective set for this research is to analyze the importance of Chinhamapere's Cave Paintings as a cultural heritage at the local communities level and seek for traditional experiences and practices for the conservation of nature.

**KEYWORDS:** Preservation, multifunctionality, rural communities

### RESUMEN

#### **Pinturas rupestres de Chinhamapere: una perspectiva de conservación del patrimonio sociocultural de Mozambique en el contexto de la gestión ambiental**

En una etapa temprana de la humanidad, la historia cuenta que la naturaleza dominaba el hombre. Las comunidades de cazadores y recolectores eran nómadas y estuvieron asociadas con la producción de herramientas necesarias para la supervivencia y con la protección de las personas y de las colectividades humanas. En los tiempos modernos, esa relación ha ganado otras proporciones, y el hombre comenzó a tratar el medio ambiente natural como medio de producción y consumo, lo que provocó una degradación de los sistemas socio-ecológicos sin precedentes. En ese sentido, para revertir este escenario, [todos nosotros, como actores sociales] somos invitados a participar en el proceso de mitigación de los problemas ambientales a nivel local, regional y planetario, individual o colectivamente. Es a través de esta razón que se plantea este trabajo, cuyo problema es la cuestión de las estrategias que se deben desarrollar en el ámbito de las comunidades tradicionales para la gestión ambiental en un contexto local. Por lo tanto, el principal objetivo fijado para esta investigación es analizar la importancia de las pinturas rupestres de Chinhamapere como patrimonio cultural en las comunidades locales y buscar sus experiencias y

prácticas tradicionales para la conservación de la naturaleza.

**PALABRAS CLAVE:** Preservación, multifuncionalidad, comunidades rurales

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>